RESUMO - III. PESQUISA CIENTÍFICA RELACIONADA ÀS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS E ASSISTENCIAIS

CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS E DE SAÚDE MENTAL DE ADOLESCENTES COM COMPORTAMENTO DE AUTOLESÃO

Ligia Simões Ferreira (ligiasimoesferreira@gmail.com)

Bianca Cristina Ciccone Giacon Arruda (bianca.giacon@ufms.br)

Amanda Leticia Gianeis Peres (amandaperes_12@hotmail.com)

Alice Lopez (lih.l@hotmail.com)

Talitha Bordini De Mello (talibordini@gmail.com)

Sonia Regina Zerbetto (szerbetto@ufscar.br)

gênero feminino, diagnóstico de transtorno mental e comportamento suicida prévio são identificados como de risco, enquanto o desenvolvimento da autonomia e o apoio familiar e social são descritos como protetivos. O objetivo do estudo foi descrever características sociodemográficas e de saúde mental de adolescentes com comportamentos de autolesão assistidos em Centros de Atenção Psicossocial Infanto-juvenil. Trata-se de estudo quantitativo-transversal, realizado em dois centros, com seis adolescentes com comportamento de autolesão. Os dados foram coletados por instrumentos

autoaplicáveis, contemplando variáveis sociodemográficas, comportamento suicida, qualidade de vida, resiliência, esperança e autoeficácia. A idade variou entre 11 e 15 anos, todas do sexo feminino, com cor autodeclarada branca, parda e preta. Duas se identificaram como heterossexual, duas como bissexual e duas como pansexual. A maioria frequentava a escola e realizava tratamento com uso de medicação. Comparado às médias de cada escala, o risco de suicídio foi acima da média; autolesão e nível de esperança ficaram abaixo; resiliência e autoeficácia apresentaram valores medianos. Em relação à qualidade de vida, as médias foram abaixo nos domínios de bem-estar físico, psicológico e ambiente escolar, e acima nos domínios de autonomia, relação com os pais, suporte social e grupo de pares. Conclui-se que o desenvolvimento de competências pessoais e sociais, a criação de redes de apoio e a viabilização de condições ambientais favoráveis podem melhorar a saúde mental dos adolescentes, possibilitando intervenções que promovam qualidade de vida e bem-estar.

Descritores: Adolescente; Centros de Atenção Psicossocial; Comportamento Autodestrutivo; Esperança; Saúde Mental;

Características sociodemográficas y de salud mental de adolescentes con comportamiento de autolesión

Los comportamientos de autolesión son comunes en la población adolescente. Factores como el género femenino, el diagnóstico de trastorno mental y el comportamiento suicida previo son identificados como de riesgo, mientras que el desarrollo de la autonomía y el apoyo familiar y social son descritos como protectores. El objetivo del estudio fue describir las características sociodemográficas y de salud mental de adolescentes con comportamientos de autolesión atendidos en Centros de Atención Psicosocial Infanto-juvenil. Se trata de un estudio cuantitativo-transversal, realizado en dos centros, con seis adolescentes con comportamiento de autolesión. Los datos fueron recolectados mediante instrumentos autoaplicables, contemplando variables sociodemográficas, comportamiento suicida, calidad de vida, resiliencia, esperanza y autoeficacia. La edad varió entre 11 y 15 años, todas de sexo

femenino, con color autodeclarado blanco, pardo y negro. Dos se identificaron como heterosexuales, dos como bisexuales y dos como pansexuales. La mayoría asistía a la escuela y realizaba tratamiento con uso de medicación. En comparación con los promedios de cada escala, el riesgo de suicidio estuvo por encima del promedio; autolesión y nivel de esperanza quedaron por debajo; resiliencia y autoeficacia presentaron valores medianos. En relación a la calidad de vida, los promedios fueron inferiores en los dominios de bienestar físico, psicológico y ambiente escolar, y superiores en los dominios de autonomía, relación con los padres, apoyo social y grupo de pares. Se concluye que el desarrollo de competencias personales y sociales, la creación de redes de apoyo y la viabilización de condiciones ambientales favorables pueden mejorar la salud mental de los adolescentes, posibilitando intervenciones que promuevan calidad de vida y bienestar.

Descriptores: Adolescente; Servicios de Salud Mental; Conducta Autodestructiva; Esperanza; Salud Mental

Sociodemographic and mental health characteristics of adolescents with self-harm behavior

Self-harm behaviors are common in the adolescent population. Factors such as female gender, diagnosis of mental disorder and previous suicidal behavior are identified as risk factors, while the development of autonomy and family and social support are described as protective factors. The aim of this study was to describe the sociodemographic and mental health characteristics of adolescents with self-harm behaviors assisted at Child and Youth Psychosocial Care Centers. This is a quantitative cross-sectional study, carried out in two centers, with six adolescents with self-harm behavior. Data were collected using self-administered instruments, covering sociodemographic variables, suicidal behavior, quality of life, resilience, hope and self-efficacy. Age ranged from 11 to 15 years, all female, with self-declared skin color as white, mixed and black. Two identified as heterosexual, two as bisexual and two as pansexual. Most attended school and underwent treatment with medication. Compared to the average scores of each scale, suicide risk was above average; self-harm and hope levels

were below average; resilience and self-efficacy presented median values. Regarding quality of life, averages were below the mean in the domains of physical well-being, psychological well-being and school environment, and above the mean in the domains of autonomy, relationship with parents, social support and peer group. It is concluded that the development of personal and social skills, the creation of support networks and the provision of favorable environmental conditions can improve the mental health of adolescents, enabling interventions that promote quality of life and well-being.

Descriptors: Adolescent; Mental Health Services; Self-Injurious Behavior; hope; Mental Health

Palavras-chave: adolescente; centros de atenção psicossocial; comportamento autodestrutivo; esperança; saúde mental;.